

FÁTIMA

Conservação Equipas do Politécnico de Tomar analisam imagem de Nossa Senhora. Tem quase cem anos mas parece em forma

Nossa Senhora desceu à Terra



Passaporte para 12 imagens de Fátima

O Santuário de Fátima não dispõe apenas de uma imagem da Virgem da Cova de Iria. Para fazer face aos inúmeros pedidos vindos das comunidades católicas de todo o mundo, foram sendo feitas réplicas da imagem original de 1920 para exposição à devoção dos fiéis. A primeira "Imagem Peregrina" foi feita após a II Guerra Mundial, depois do então bispo de Berlim ter pedido ao santuário que permitisse que a escultura circulasse por todas as capitais europeias em fase de reconstrução. Essa primeira réplica data de 1947 e agora está normalmente guardada na pequena ermida na Capelinha das Aparições. É sobretudo usada para exposição, substituindo a imagem original nas raras vezes que esta sai do seu pedestal.

No entanto, e como os pedidos para receber uma imagem de Fátima continuaram a surgir de todo o mundo, o santuário aprovou já a concessão de um total de 12 "Virgens Peregrinas de Fátima". Uma delas foi oferecida por Portugal a Timor, na altura da independência do território. Cada uma das imagens peregrinas de Fátima tem documentação própria — uma espécie de passaporte que regista cada uma das viagens feitas através de todo o planeta.



HISTÓRICO Marco Daniel Duarte é historiador e o 'guardião' principal de Nossa Senhora de Fátima. Com a conservadora do Santuário, Ana Rita, acompanhou sempre a deslocação — inédita — da imagem à escola de restauro de Tomar. Carla Régo (à direita em baixo) foi uma das investigadoras das cinco equipas que analisaram o estado de conservação da imagem, a pedido de Fátima. "É dever do Santuário cuidar desta imagem", diz o reitor Carlos Cabecinhas, garantindo estar "plenamente convencido" de que não será encontrado "qualquer problema" com a peça escultórica feita há quase cem anos.

Texto ROSA PEDROSO LIMA
Fotos JOSÉ VENTURA

Tudo é muito rápido. Em menos de um piscar de olhos, os vigilantes retiram a imagem de Nossa Senhora de Fátima e substituem-na por uma réplica. Ao fim de quase cem anos de exposição pública, a figura original da Virgem deixa a Capelinha das Aparições para ser submetida ao primeiro grande exame ao seu estado de conservação. Baixa à terra, às mãos de cientistas, de físicos e químicos que investigam cada milímetro de uma das imagens mais vigiadas e veneradas do planeta.

Descobrem ou confirmam que tem pouco mais de um metro, mais precisamente 1037 mm de altura, 19 quilos, que é feita de madeira de cedro do Brasil e que, à primeira vista, "está em bom estado de conservação, para uma peça com 92 anos", resume Carla Régo, profes-

sa do Instituto Politécnico de Tomar e especialista em conservação. Tudo ficará registado num relatório a divulgar em setembro. Com dados objetivos, precisos, seguros. Resultados de TAC, de observações físicas e químicas. Obtidos através da passagem da imagem por aparelhos de ponta com nomes estranhos, como "espectrómetro de fluorescência de RX", ou lentes binoculares que amplificam a capacidade de ver dos cientistas. Mas que não detetam nada do outro mundo. Nada que explique devoções intensas, milagres ou essa fé imensa que continua a arrastar milhões. Ou mesmo a reserva e o pudor, a enorme reverência e o aparato de alta segurança que rodeou toda a operação que levou a imagem numa visita-relâmpago a uma escola superior.

Tocou os próprios cientistas. "Do ponto de vista emocional, não estudo esta imagem como outra qualquer", reconhece Luísa Carvalho, catedrática de Física Nuclear habituada a lidar com peças bem mais antigas do que a que se encontra agora a um palmo do seu nariz. "Mas a vantagem da física é que os resultados

são objetivos. Não vou encontrar nada de sobrenatural", prossegue. Carla Régo sente que "baixou à terra" após o primeiro embate com a imagem. Uma hora depois da primeira observação em laboratório, aproveita para fumar um cigarro e "baixar a ansiedade" e o nervosismo iniciais. Afinal de contas, não é todos os dias que se recebe uma "encomenda" tão VIP, que chega num estojo de napa almofadado, com guarda e agentes da companhia de seguros. "Um momento histórico", reforça o diretor desta escola de restauro, João Coroado. Todos respiram de alívio depois do primeiro impacto. E folgam em saber que a Senhora está em boa forma.

"O que aconteceu à Senhora?"

Nada que espante quem se encarrega de vigiar a Senhora de Fátima — 24 horas por dia, durante todo o ano, faça chuva ou faça sol. José Vieira, um dos 32 vigilantes permanentes do Santuário de Fátima, sabe que "está tudo bem". Como sabe que a réplica que, no início desta semana, durante 35 horas exatas, substi-

uiu a imagem original — a "verdadeira", como insistem os devotos — não vai escapar aos olhares mais atentos. "É a imagem mais vigiada do país", assume o reitor, Carlos Cabecinhas.

Há sempre uma *webcam* fixa que transmite em direto para todo o mundo virtual a imagem da capelinha de Fátima. Há sempre — a todas as horas do dia, literalmente, a todas — peregrinos junto da Senhora da Cova de Iria. As missas diárias começam às 5 horas da manhã, em polaco para os peregrinos da Polónia que insistem sempre em ser os primeiros do dia a rezar a Nossa Senhora. Os devotos conhecem a sua Virgem de Fátima como as palmas das próprias mãos. Quando há uma alteração — uma rara mudança da figura, por breve que seja — chovem *e-mails*, telefonemas, cartas a pedir satisfações aos responsáveis do Santuário. Todos querem saber "o que aconteceu à Senhora". "Para onde levaram a nossa imagem?", perguntou uma freira logo que se apercebeu que a imagem no pedestal "não era a verdadeira".

E não era. A réplica é perfeita. Mas não é igual. "A verdadeira tem um sorri-

do diferente, quando se olha de lado", diz José Vieira. "É mais encorpada, o manto e a nuvem a seus pés são mais azuis". A 'substituída' é a "Virgem peregrina número 1" (ver caixa), normalmente guardada na pequena Capelinha das Aparições para as raras ocasiões em que a imagem de Fátima sai do santuário. Foram mesmo raras. Il ao todo, em visitas de peregrinação. E para fora do país, só mesmo para Espanha e para Roma foi autorizada a viajar.

Feita em 1920, pelo santeiro José Ferreira Thedim, a imagem foi concebida a partir de indicações do padre Formigão, o primeiro a interrogar os pastorinhos sobre as Aparições de Fátima. Nos anos 50, porém, o mesmo escultor viria a alterá-la. A pretexto da necessidade de reavaliar o estado da peça, Thedim retirou-lhe as pequenas sandálias que inicialmente usava, simplificou-lhe as vestes, afiou-lhe o rosto. Tinha falado com a irmã Lúcia e permitiu-se uma revisão artística. Em rigor, a "verdadeira" imagem já não existe. Mas isso, na verdade, não importa mesmo nada.

Senhora de Fátima submetida a primeira investigação científica



FÁTIMA DESCE À TERRA Pela primeira vez, a imagem original de Fátima deixou o santuário para uma observação científica ao seu estado de conservação. A deslocação durou 35 horas e permitiu que cinco equipas de investigadores do Instituto Politécnico de Tomar avaliassem a imagem, esculpida em madeira de cedro do Brasil há 92 anos e nunca antes examinada em laboratório ou submetida a análises físicas e radiológicas. O Expresso seguiu esta operação sujeita ao grau máximo de segurança. FOTO JOSÉ VENTURA